

## **Omunga responsabiliza Presidente da Republica**

*Semanario Angolense*

*9 a 16 de Outubro de 2010*

José Patrocínio, Coordenador da Omunga, disse que o 4 de Outubro se reveste de grande simbolismo na medida em que reflectiram sobre as demolições forçadas.

“A ideia que nós tivemos, foi por um lado, apresentar um documentário que ainda não foi distribuído, que foi elaborado entre campanhas não partam a minha casa”. É um documentário de protesto contra as demolições que têm decorrido em Angola”, pontualizou.

Dados divulgados pela OMUNGA referem que com o retomar das demolições na província da Huíla mais de mil casas já foram destruídas.

Para aquela organização cívica, igual número de pessoas está ao relento, desde o dia 29 de Setembro do ano em curso e sem condições.

Por outro lado, a conferência teve como objectivo juntar pessoas de diferentes comunidades, que têm sido vítimas de demolições ou ameaças, em vários locais do país, no caso Luanda, Benguela e Huíla. “O Chefe de Estado, através dos seus porta-vozes, pediu desculpas a 04 de Abril, às vítimas de demolições no Lubango e prometeu que nunca mais iriam acontecer situações do género.

Estamos a protestar porque, na realidade, a promessa feita publicamente não está a ser cumprida porque estamos a ver novas demolições”, disse o activista cívico.

Para a OMUNGA, o que está a acontecer na Huíla é da responsabilidade do Presidente da República, na qualidade de Chefe do Executivo Estado.

As responsabilidades são imputadas ao Chefe de Estado, segundo a OMUNGA pelo facto da Assembleia Nacional ter deixado de fiscalizar as acções do Governo.

“O Chefe de Estado é o responsável por tudo que acontece no país, a ideia é apresentar o nosso protesto junto ao Presidente da República, para que, o que está a acontecer no Lubango venha a debate”, sugeriu.

Com o objectivo de ver os problemas das vítimas das demolições resolvido, a OMUNGA endereçou mais cartas a relatora especial para os Direitos de Habitação das Nações Unidas.

A carta, que faz parte de um conjunto de outras, reporta de imagens fotográficas e depoimentos de vítimas que solicitaram a intervenção das autoridades do país.

Refira-se que o lema deste ano do Habitat é “Cidades melhores -Vidas melhores”.

O encontro reuniu vários segmentos da sociedade e, fundamentalmente, às vítimas de demolições das províncias

de Luanda, Benguela e Huíla.